



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

## RELAÇÕES DE TRABALHO E DE GÊNERO EM PRÁTICAS DISCURSIVAS DO MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Teresinha Rosa de Mescouto<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo refletir sobre a construção discursiva de relações de trabalho e de gênero constituídas no *site* do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). A pesquisa situa-se na perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso Francesa (AD), sobretudo a partir do conceito de prática discursiva de Maingueneau (2005; 1997). A análise permite, principalmente, revelar se as formações discursivas sobre relações de trabalho e de gênero assumidas pelos catadores estão centradas nos princípios de igualdade ou de desigualdade, assim como traçar um perfil dos sujeitos enunciantes e mostrar alguns mecanismos linguístico-discursivos que se destacam em cada prática discursiva.

**Palavras-chave:** Práticas discursivas; Relações de trabalho e de gênero; Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis.

**Resumen:** En este artículo se pretende reflexionar sobre las construcciones discursivas de las relaciones laborales y las relaciones de género establecidas en el sitio del Movimiento Nacional de los Recolectores de Materiales Reciclables (MNCR). La investigación está en la perspectiva teórica y metodológica de la Análisis del Discurso Francesa (AD), sobre todo a partir del concepto de la práctica discursiva de Maingueneau (2005; 1997). El análisis permite principalmente revelar si las formaciones discursivas de las relaciones laborales y de género asumidos por los carroñeros se centran en los principios de la igualdad o desigualdad, así como el perfil de los sujetos enunciantes y mostrar algunos mecanismos lingüístico-discursivos que se destacan en cada práctica discursiva.

**Palabras clave:** Prácticas discursivas; las Relaciones laborales y de género; Movimiento Nacional de los Materiales Reciclables.

### Introdução

Entre tantas questões que permeiam a relação linguagem e sociedade, este trabalho parte do princípio de que toda manifestação humana pela linguagem se constitui em um discurso, em um processo que aciona material linguístico, sujeitos e espaços político-sociais. Assumindo a perspectiva discursiva, defende-se que essa relação é constitutiva, cada ato

---

<sup>1</sup> Mestra em Estudos Linguísticos – PPGL-UFPA e Professora do IFAP. E-mail: teresinha.mescouto@hotmail.com.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

irrepetível e cada discurso uma teia de relações a desvendar.

O conceito de prática discursiva é abordado como elemento principal do processo discursivo, que materializa a própria ação do homem enquanto sujeito no mundo. Essa prática, aqui representada pelo *site* do MNCR, põe em relação o homem catador/mulher catadora, o movimento enquanto instituição criada pelo sujeito catador e o site do movimento enquanto ação de linguagem e lugar que consolida diversas práticas discursivas.

A pesquisa se situa na perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso Francesa (AD) e tem como objetivo geral refletir sobre a construção discursiva de relações de trabalho e de gênero no *site* do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e como objetivos específicos descrever e analisar como se constitui a comunidade discursiva dessas práticas e as formações discursivas sobre relações de trabalho e gênero assumidas por essa comunidade.

O texto apresenta o conceito de prática discursiva na Análise do Discurso e na perspectiva de Maingueneau (1997, 2005), estabelecendo um diálogo com quatro das sete teses abordadas em *Gêneses do discurso*. Em sequência, contextualiza as relações de trabalho e de gênero, enfatizando “trabalho” e “gênero” como conceitos relacionais e construídos historicamente, tomando como referência Pinto (2010), Engels (1896/2013), Souza-Lobo (2011), Cisne (2013) e Kergoat (1989). A seguir, faz-se uma caracterização do *site* do MNCR por meio de um resgate histórico da constituição do MNCR, utilizando a referência de Silva (2006). E, por fim, analisa-se a construção discursiva das relações de trabalho e de gênero nas práticas discursivas do MNCR. Para esta análise são utilizados três materiais publicados no *site* do movimento e disponibilizados nos anexos.

### **O conceito de prática discursiva no contexto dos estudos da linguagem**

Nos estudos linguísticos, especialmente para a escola francófona, prática é associada aos estudos do discurso como unidade analítica e síntese do processo discursivo. De acordo com Charaudeau e Maingueneau (2014), o termo prática discursiva pode ser aplicado de duas formas:

Empregada com um valor pouco específico, tem aproximadamente as mesmas zonas de emprego que “discurso”. Utilizada no singular, “prática discursiva” diz respeito à atividade discursiva em geral; como termo discreto (“uma prática discursiva”) em vez de “discurso” efetua-se um ato de posicionamento teórico. (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2014, p. 396).

Maingueneau (1997) parte do princípio de que “a instituição discursiva possui, de alguma forma duas faces, uma que diz respeito ao social e a outra, à linguagem” (p.55), ou seja, a prática discursiva e o processo discursivo se constituem na relação entre uma formação



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

discursiva e uma comunidade discursiva, o que implica dois planos de organização, o textual e o não textual. Uma prática discursiva, segundo Maingueneau (1997) pressupõe “a presença de um grupo específico sociologicamente caracterizável” (p.54 e 55) de acordo com o que dizem e o que fazem.

Analisar um enunciado, portanto, permite identificar o lugar de onde os sujeitos enunciam, compreendendo este lugar não como físico, mas como dois vértices que remetem ao lugar onde constituem-se os objetos de discurso e onde são gerados os textos resultantes das formações discursivas, ou seja, o lugar do grupo ou da organização de grupos. Em um processo de análise discursiva, não há como não voltar o olhar para esas categorias, observando o seu modo de organização, ações, enunciações, relações, origem e história, identificando as leis que regem essas comunidades e os espaços que criam para enunciar.

Tais pressupostos são aqui aprofundados pela relação do conceito de prática discursiva de Dominique Maingueneau com as sete hipóteses postuladas em seu livro *Gênese dos discursos* (Maingueneau, 2005), das quais destacam-se quatro: o primado do interdiscurso sobre o discurso, o discurso como uma prática discursiva, a prática discursiva como uma prática intersemiótica e a formação discursiva como esquema de correspondência.

A primeira hipótese em destaque defende “o primado do interdiscurso sobre o discurso”, ou seja, o discurso se realiza nas regularidades de um interdiscurso, entre um discurso a outro, entre “o Mesmo do discurso e seu Outro” (Maingueneau, 2005, p. 33). Esse processo materializa-se na relação da tríade: universo discursivo, campo discursivo e espaço discursivo. São nessas três instâncias que a coexistência de formações discursivas se realiza e materializa a interdiscursividade.

Os pressupostos dessa hipótese nos possibilitará perceber cada fio que constitui o mesmo e o outro do discurso do movimento de catadores de materiais recicláveis e identificar as formações discursivas que marcam o discurso do catador.

A segunda hipótese em destaque defende o discurso como uma prática discursiva, que “o discurso deve ser pensado como uma prática discursiva” que se estabelece através do sistema de restrições semânticas na “rede institucional de um grupo” (Maingueneau, 2005, p.23). Segundo o autor, o processo discursivo é marcado historicamente e aciona um sistema de restrição semântico para construir um espaço que jamais será neutro e estável.

Dessa forma, pode-se especular que o conjunto de textos publicado no *site* do MNCR é um conjunto de ações que constituem as práticas discursivas dos catadores, situadas em uma dada confluência de formações discursivas que determinam o dizer e o fazer dos sujeitos catadores, ou seja, essas ações revelam a compreensão de sua própria identidade enquanto catadores, bem como as relações construídas no e pelo trabalho e as relações de gênero.

A terceira hipótese em destaque relaciona prática discursiva como uma prática



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

intersemiótica, ou seja, o universo discursivo não se limita aos objetos linguísticos, portanto os suportes intersemióticos estão de igual forma submetidos aos fatores históricos e às restrições semânticas.

Considerando tais pressupostos, a análise do *site* dos catadores pode remeter a uma prática discursiva intersemiótica, já que a estrutura do *site* se constitui de materiais verbais e não verbais. Junto aos textos verbais, a imagem do catador, a simbologia criada para identificar o movimento e a imagem de suas práticas podem demarcar posicionamentos e revelar em quais formações discursivas se centram.

A quarta hipótese em destaque caracteriza a formação discursiva como esquema de correspondência. Isso quer dizer que o sistema de restrições não dissocia prática discursiva e ambiente sócio-histórico. Muito pelo contrário, ajuda a aprofundar essa inscrição histórica.

Maingueneau (2005) reafirma ainda que as práticas discursivas em suas conjunturas históricas passam necessariamente pelo sistema de restrições semânticas, estabelecendo um esquema de correspondência entre um espaço de circulação semântica e sua descontinuidade fundadora, o que remeteria afirmar a existência de uma semântica discursiva que tem por objetivo fazer compreender o funcionamento discursivo.

Todas as hipóteses levantadas por Maingueneau (2005) apontam para um princípio que rege todas elas, a inscrição histórica dos enunciados e do funcionamento discursivo.

Analisar o *site* dos catadores possibilita entender o universo do movimento como uma rede intrincada de relações situadas sócio-historicamente, resultante de um conjunto de ações e objetos situados na relação entre formações discursivas, como: os princípios que regem a constituição e a estruturação do movimento; os jogos de imagens que os catadores têm de si, do outro e do movimento; as relações de trabalho e de gênero constituídas no interior do movimento; os modos de enunciação em diferentes suportes a que se tem acesso pelo *site*.

### **As relações de trabalho e de gênero: uma construção social**

A construção das relações de trabalho e de gênero mostra-se como resultante de um processo histórico vivenciado pela humanidade sobre o trabalho e sobre a linguagem.

Acompanhando a ação do homem sobre o trabalho, abordada em Pinto (2010), percebe-se que esta passou de um estágio individual, bruto e inconsciente, para uma ação coletiva, intencional, planejada e central na vida social, perpassando pelo espaço político, mítico, artístico, público, privado que, no decorrer do processo, incorporou princípios fundantes em sua práxis, como a coletividade e a democracia, princípios estes fundamentais para a construção humana, que se não vivenciados, o trabalho pode ter um efeito inverso e assumir o caráter antidemocrático, individualista, desigual e precário, distanciando-se das bases que o criaram. Isso nos remete tanto aos desafios postos a partir da reestruturação



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

produtiva e dos processos de flexibilização do trabalho, quanto aos papéis exercidos por homens e mulheres e as relações entre eles construídas.

Segundo Engels (1896/2013) o trabalho representa a condição básica e fundamental de toda vida humana, pois muito além de fonte de toda riqueza, estabelece uma relação interdependente e constitutiva do homem com a natureza e a sociedade. Tanto as necessidades imediatas e primeiras, quanto as primeiras iniciativas de trabalho confluem para o desenvolvimento da linguagem e para a constituição do homem como ser histórico. O lugar do trabalho é também o da linguagem. Pelo trabalho e no espaço de trabalho a linguagem enquanto discurso se materializa no fazer e no dizer.

Quanto às relações de gênero, Souza-Lobo (2011) afirma que o gênero é uma das dimensões que marca as relações de trabalho, pois é realizado por homens e mulheres. Tanto o patriarcado quanto o capitalismo foram e são determinantes na organização e divisão social e sexual do trabalho, estabelecendo paradigmas quanto ao papel que homens e mulheres exercem na sociedade, no trabalho, e no espaço da reprodução.

A autora ainda afirma que os discursos de flexibilização e de homogeneização da classe trabalhadora escamoteiam a relação de exploração, pois além de ocultar a força de trabalho feminina, estabelece uma desigualdade de gênero e a precarização do trabalho da mulher. As mulheres ainda estão no setor secundário da economia, de forma precarizada, ocupando funções secundárias, ganhando menos que os homens e ainda assumindo o trabalho reprodutivo do cuidado com os filhos e das atividades domésticas.

Sobre a divisão sexual do trabalho, Kergoat (1989) afirma que é marcada historicamente por dois princípios: a hierarquia, por agregar maior valor ao trabalho masculino em detrimento ao trabalho feminino; e a separação entre o que é trabalho do homem e da mulher. Tais princípios se expressam nas desigualdades existentes, nas carreiras, nas qualificações e nos salários entre os sexos.

A hierarquia e a desigualdade entre homens e mulheres, segundo Cisne (2013), foram acentuadas pela divisão entre a esfera produtiva e reprodutiva do trabalho, pois essa divisão viabiliza a força de trabalho, principal mercadoria do modo de produção capitalista.

Para Souza-Lobo (2011) “a divisão sexual do trabalho produz e reproduz assimetrias entre práticas femininas e masculinas, constrói e reconstrói mecanismos de sujeição e disciplinamento das mulheres, produz e reproduz a subordinação do gênero dominação” (p.174). Entre esses princípios é importante demarcar as assimetrias entre trabalho pesado e trabalho leve, trabalho de homem e trabalho de mulher, trabalho valorizado e trabalho precarizado. Nesse contexto, exploração e desigualdade aparecem como fatores geradores da reversibilidade do efeito do trabalho sobre a vida humana, funcionando como um pêndulo que norteia tudo que está a sua volta.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Constata-se ao longo desse percurso a confluência entre linguagem, trabalho e gênero como conceitos construídos historicamente e reproduzidos através das relações sociais. Isso possibilita reafirmar as ações realizadas no *site* do MNCR como prática discursiva, onde vislumbram-se perspectivas de relações de trabalho e de gênero, baseadas nos princípios da reversibilidade: seja de libertação, justiça, igualdade, coletividade e de direito, seja de precarização, exploração, negação de direitos ou de sexismo.

### **O universo histórico, social e organizativo dos catadores de materiais recicláveis e a criação do *site* como canal de informação e construção de ação**

Apesar da prática da catação existir há mais de cinquenta anos, as atividades organizadas de coleta, seleção, beneficiamento e reaproveitamento dos resíduos sólidos no Brasil são relativamente recentes e crescentes nos últimos 15 anos.

O trabalho organizado da catação, segundo Silva (2006), constrói-se num cenário de intensas crises sociais, visualizadas principalmente nos grandes centros urbanos a partir da década de 80, como o desemprego, o crescimento urbano desordenado, a pauperização da população e o aumento expressivo da população de rua. À crise social, juntam-se as mudanças no mundo do trabalho, a precarização das relações trabalhistas, a liberalização da economia, a degradação dos recursos naturais e a necessidade de novas institucionalidades que apontassem respostas às demandas surgidas e à organização de novos sujeitos como trabalhadores.

Iniciativas de organização de associações e cooperativa de catadores nos grandes centros urbanos do país, principalmente em São Paulo e Minas Gerais, corroboram para a constituição do MNCR, movimento caracterizado por Silva (2006) como um dos mais complexos da atualidade. Organização essa que já comemora seus 15 anos de luta.

As pautas reivindicativas, as diretrizes e os objetivos constituem o marco orientativo para a organização de associações e cooperativas. Neles o MNCR reafirma princípios que primam pela valorização do trabalho do catador e pela libertação do jugo da exploração e têm orientado tanto as ações de organização, mobilização, formação junto aos catadores, quanto o conjunto de políticas públicas direcionadas à categoria.

A construção do *site* [www.mnrc.org.br](http://www.mnrc.org.br) configura-se um passo significativo para legitimação do movimento, seja pelo seu caráter de difusão de informação, entre elas a divulgação de seus princípios, seu trabalho, sua luta e as conquistas alcançadas, seja pelo seu caráter político pedagógico de inserir o catador no universo da tecnologia e da internet. O *site*, dessa forma, constitui-se, tanto para um público interno, pertencente ao movimento, quanto para o público externo, muito mais que um mero instrumento de comunicação. Por meio desse espaço interagem diversos sujeitos, como os catadores, cooperativas e associações de



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

catadores, organizações sociais, movimentos sociais, poder público e outros.

Por meio da análise da disposição, da organização e da finalidade de cada *link* e documento que compõe o *site*, é possível entrever conjuntos de ações que reafirmam campos de posicionamentos e que ao mesmo tempo interagem e se complementam. Ações de caráter pedagógico, panfletário, de orientação jurídica, de formação, divulgação e autoconstituição, por exemplo. Cada conjunto de ações revela características, finalidades, certas regularidades e sujeitos enunciantes e enunciatários. Nesse conjunto de possibilidades, esta pesquisa destaca as ações de autoconstituição, de formação e de divulgação, pelo fato das três revelarem-se como de grande importância para a consolidação e enunciação do movimento de catadores.

Para representar o conjunto de ações acima descritas, selecionou-se três materiais de análise, cada um correspondente a uma ação. Todos muito ricos em informações, imagens e veiculados pelo movimento no *site*.

- a) a *declaração de princípios e objetivos do MNCR* – material caracterizado como de ação de autoconstituição, em formato PDF de duas páginas, no qual se apresentam os princípios do movimento em quatro artigos de orientação às bases orgânicas. Disponível em: <[http:// www.mnccr.org.br/box\\_4/publicacoes-on-line/CartilhaDH\\_web.pdf/view](http://www.mnccr.org.br/box_4/publicacoes-on-line/CartilhaDH_web.pdf/view)>. (ver anexo A).
- b) Duas imagens coloridas retiradas da cartilha de formação *Os direitos humanos e os catadores de materiais recicláveis* – material caracterizado como ação de formação, em formato PDF de 28 páginas, produzida pelo MNCR e pelo PANGEA - Centro de Estudos Socioambientais, em 2008, com objetivo de subsidiar a formação dos catadores e catadoras. Disponível em: <[http:// www.mnccr.org.br/box\\_4/publicacoes-on-line/CartilhaDH\\_web.pdf/view](http://www.mnccr.org.br/box_4/publicacoes-on-line/CartilhaDH_web.pdf/view)>.
- c) notícia *Mulheres são maioria entre Catadores organizados* (29/10/2013). Material caracterizado como de ação de divulgação, disponível no *link* Últimas notícias: <[http://www.mnccr.org.br/box\\_2/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas](http://www.mnccr.org.br/box_2/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas)>. (ver anexo C).

### **Construções discursivas no *site* do MNCR**

A proposta desta sessão é analisar a construção discursiva das relações de trabalho e de gênero no site do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), buscando respostas para duas perguntas centrais: Que comunidades discursivas se constituem nessas práticas? Que formações discursivas sobre relações de trabalho e de gênero são assumidas por esas comunidades?

A construção discursiva das relações de trabalho e de relações de gênero do MNCR



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

constituem uma teia de sentidos complexa, marcada pela heterogeneidade e pelas relações interdiscursivas estabelecidas em seu processo de constituição a partir da relação dialética com o sujeito, a organização e a sociedade. As ações de autoconstituição, formação e divulgação atuam articuladamente, acionando textos e imagens para a construção de sentidos.

Sobre as **relações de trabalho nas práticas discursivas do MNCR** é possível perceber que as ações identificadas como autoconstituição sinalizam para um movimento que se sustenta sobre seis princípios, os quais funcionam como baliza de organização: autogestão, democracia direta, ação direta, independência e classe, apoio mútuo e solidariedade de classe. Esses princípios são expostos especificamente na declaração de princípios e objetivos do MNCR. Todos articulam-se entre si e reafirmam o trabalho como ação essencial na vida do catador, pois cada um especifica uma dimensão das relações de trabalho desse grupo social.

Os princípios se situam no marco histórico de luta e conquista dos trabalhadores em geral e ajudam a configurar a ação de organização dos catadores como alternativa à situação de exploração e precarização do trabalho, assim como apontam novas possibilidades de organização pelo trabalho além das consagradas em sindicatos.

A enunciação se efetiva em formações discursivas constituídas no seio das contradições que acompanham historicamente as relações de trabalho: igualdade e exploração. De um lado é possível perceber a predominância da relação de cooperação, baseada nos princípios do cooperativismo e da autogestão, de outro uma relação hierárquica entre patrão-empregado, característica do sistema capitalista de produção. Essa contraposição pode ser observada no artigo 1º da declaração de princípios e objetivos do movimento, que enfatiza os princípios de auto-gestão e democracia direta “o movimento nacional dos catadores de materiais recicláveis trabalha pela auto-gestão e organização dos catadores através da constituição de bases orgânicas” (Declaração de princípios e objetivos do MNCR, Artigo 1º. Anexo A).

O direito ao trabalho para o catador está vinculado à ação política de organização, tanto que a mensagem “O catador organizado, jamais será pisado! Pela construção do Poder Popular!” expressa no final da Declaração de princípios e objetivos do MNCR, revela-se como passo fundamental na luta contra a exploração dos atravessadores e das empresas. Essa organização enfatiza a capacidade dos catadores gerirem seus próprios trabalhos, praticando a autogestão. Estar organizado para o movimento significa o catador fazer parte de alguma associação ou cooperativa associada a ele. Isso constrói para o catador uma verdade de que não há organização fora do movimento e põe o movimento como representação única e legítima dos catadores.

Esse discurso reproduzido de forma fundamentalista pode fazer o próprio movimento cair em contradição com o que prega enquanto democracia direta e ação direta. Isto revela



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

duas aproximações com o que é defendido por Maingueneau (2005), primeiramente a materialização da presença do Outro ou do discurso segundo no discurso de organização dos catadores, e essa relação é revelada por meio das coerções que o discurso segundo (catador desorganizado) realiza sobre o primeiro (catador organizado), e conseqüentemente o princípio da reversibilidade presente na prática discursiva de autoconstituição do MNCR, o conjunto de enunciados sobre organização revela o sujeito catador como comunidade discursiva assim como o sujeito catador revela uma formação discursiva sobre organização e relações de trabalho por meio de seus documentos. As cooperativas de catadores articuladas ao movimento configuram-se como espaços onde o vértice da comunidade discursiva encontra o da formação discursiva.

Sobre as **relações de gênero nas práticas discursivas do MNCR** a construção discursiva se constitui principalmente no universo da divisão sexual do trabalho e no processo de consolidação do movimento.

As ações de autoconstituição mostram que o movimento em vários momentos evidencia que é constituído por homens e mulheres “catadores e catadoras”, como na declaração de princípios e objetivos “buscamos o apoio mútuo entre os companheiros(as) catadores(as)” (Artigo 4º da declaração de princípios do MNCR, p. 2. Anexo A).

Quanto às ações de formação, especificamente na primeira edição da cartilha de formação as ações apontam uma prática predominantemente masculina, fundada nas contradições históricas citadas por Cisne (2013), Souza-Lobo (2011) e Kergoat (1989), referente ao lugar do homem e da mulher nos espaços da produção e da reprodução, no espaço público e privado. Na maioria das atividades, o trabalho do catador é visibilizado e o da catadora invisibilizado, principalmente nas atividades relacionadas à organização política e à produção, como pode-se perceber na Figura 1 retirada da cartilha de formação *Os Direitos Humanos e os Catadores de Materiais Recicláveis*, anexo B.

As duas imagens são emblemáticas, a primeira ao fazer referência à história de migração do catador do sertão ou campo para o centro urbano, o homem vem na frente e a mulher negra, grávida, segurando na mão de uma criança, atrás. A outra imagem mostra já a família trabalhando como catador na cidade: o homem puxando a carrocinha com vários sacos de materiais recicláveis e a mulher atrás grávida, puxando um saco de material. As imagens revelam basicamente três coisas: a mulher ocupando os dois papéis, o da produção e o da reprodução, isto pode revelar a dupla jornada de seu trabalho; a mulher em posição secundária ao homem ao vir sempre atrás dele como a mãe, a esposa e frágil pela sua condição de grávida; e o trabalho da mulher como complementar. A divisão sexual da catação fica evidente e revela uma das facetas do patriarcalismo, como citadas por Kergoat (1989) e Sousa-Lobo (2011).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Nas ações de divulgação, destacam-se os materiais que assumem um papel de revelar outras faces do processo organizativo do MNCR. Um exemplo é a notícia publicada no mês de outubro de 2013, intitulada *Mulheres são maioria entre catadores organizados*:

As catadoras, em muitos casos arrimos de família, são verdadeiras lideranças comunitárias que agregam, conciliam e organizam outros trabalhadores em seu entorno. A função de administradora familiar vai de encontro com a necessidade das organizações autogestionárias (cooperativas e associações) que hoje vem sendo incluídas formalmente nas políticas públicas e fomentadas pelos Governos. É recorrente a atuação das mulheres do trabalho de triagem e classificação dos materiais, trabalho que é considerado núcleo principal do processo produtivo das organizações de catadores, por isso também é a função que recebe maior pressão no empreendimento, além de ser uma atividade pouco valorizada frente a funções consideradas “mais pesadas” como a operação de maquinário, deslocamento, carregamento e transporte de materiais funções considerados masculinas. (Notícia de 29/10/2013. Fonte: <http://www.mncr.org.br>. Anexo C).

A informação além de confirmar a dupla jornada de trabalho das mulheres revela que os princípios propagados pelo movimento tentam se sobrepor às dicotomias originárias da divisão sexual do trabalho predominantes no sistema capitalista de produção, como as identificadas por Souza-Lobo (2011) entre trabalho leve e trabalho pesado, trabalho de homem e de mulher, trabalho valorizado e não valorizado.

O espaço discursivo, por sua vez, se constrói em um terreno arenoso, onde as formações discursivas sobre relações de trabalho e de gênero flutuam entre a coletividade e a hierarquia, entre o trabalho valorizado do homem e o não valorizado da mulher. As comunidades discursivas revelam-se na atuação e na caracterização dos sujeitos. O jogo de imagens não são meras ilustrações, atuam articuladamente com o texto para a construção de sentido e consolidação de uma prática discursiva intersemiótica.

### **Considerações**

Pelo olhar da generalidade, é possível identificar a prática discursiva do site do movimento nacional de catadores de materiais recicláveis como uma prática política que revela, por meio de suas ações de autoconstituição, de formação e de divulgação, a construção discursiva das relações de trabalho e de gênero. Pelo olhar da especificidade, cada conjunto de ação caracteriza-se como uma prática discursiva e cada uma delas revelou um universo de relações, assim como diversas identidades que compõem uma comunidade discursiva. Isso reafirma os princípios e as categorias discutidas por Maingueneau (2005) como determinantes para adentrar no universo das práticas discursivas.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2014.

CISNE, M. *Feminismo, luta de classe e consciência militante feminista no Brasil* (Tese de doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ENGELS, F. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem (1896). In ANTUNES, R. *A dialética do trabalho I*. (pp. 13-30). São Paulo: Expressão Popular, 2013.

KERGOAT, D. Da divisão do trabalho entre os sexos. *Tempo Social*. 1989.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1997.

\_\_\_\_\_. *Gênese dos discursos*. Curitiba: Criar, 2005.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. *Página inicial*. Disponível em: <<http://www.mncr.org.br/>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. *Os Direitos Humanos e os Catadores de Materiais Recicláveis*. São Paulo. Disponível em: <[http://www.mncr.org.br/box\\_4/publicacoes-on-line/CartilhaDH.web.pdf/view](http://www.mncr.org.br/box_4/publicacoes-on-line/CartilhaDH.web.pdf/view)>. Acesso em: 11 ago. 2008.

\_\_\_\_\_. *Declaração de princípios e objetivos do MNCR*. Disponível em: <[http://www.mncr.org.br/box\\_4/publicacoes-on-line/DECLARACaO%20DE%20PRINCIPIOS%20E%20OBJETIVOS%20DO%20MNCR.pdf/view](http://www.mncr.org.br/box_4/publicacoes-on-line/DECLARACaO%20DE%20PRINCIPIOS%20E%20OBJETIVOS%20DO%20MNCR.pdf/view)>. Acesso em: 11 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. *Mulheres são maioria entre catadores organizados*. Disponível em: <[http://www.mncr.org.br/box\\_2/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas](http://www.mncr.org.br/box_2/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas)>. Acesso em: 25 nov. 2013.

PINTO, G. A. *A organização do trabalho no século 20: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SILVA, R. B. O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis: atores, governação, regulação e questões emergentes no cenário brasileiro. *Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis*, 3(2). 2006.

SOUZA-LOBO, E. *A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência*. São Paulo: Perseu Abramo, 2011.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

## **Anexo A**

Declaração de princípios e objetivos do MNCR



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

## DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO MNCR



ARTIGO 1º - O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis - MNCR, trabalha pela 'auto-gestão e organização'<sup>1</sup> dos catadores através da constituição de Bases Orgânicas, em que a 'participação' de todos os(as) catadores(AS) que querem ajudar a construir a luta de seus direitos, seja um direito internamente garantido, mas também um dever do catador com o Base Orgânica, com um critério de democracia direta<sup>2</sup> em que todos tem voz e voto nas decisões, conforme critérios constituídos nas bases de acordo;

<sup>1</sup> "Auto-gestão" é a prática econômica em que os trabalhadores são os donos das ferramentas equipamentos de produção. Auto-gestão é o modo de organizar o trabalho sem patrões, tendo a decisão, o planejamento e a execução sob controle dos próprios trabalhadores.

<sup>2</sup> "Democracia direta" é forma de decisão tomada pela participação coletiva e responsável da base. Uma decisão pode ser feita por consenso ou por maioria de votos, mas sempre deve respeitar antes de tudo a exposição das idéias e o debate.

ARTIGO 2º – O MNCR tem na 'ação direta popular'<sup>3</sup> bem como em outras formas organização um princípio e método de trabalho, que rompe com a apatia, a indiferença e a acomodação de muitos companheiros(as), que parta desde a construção inicial dos galpões e sua manutenção, não esperando que caia tudo pronto do céu, e até as mobilizações nas grandes lutas contra a privatização do saneamento básico e do lixo, contribuindo para a preservação da natureza, mas também lutando pelo devido reconhecimento e valorização da profissão dos catadores ;

<sup>3</sup> "Ação direta" é um princípio e método que carrega o sentido do protagonismo do povo auto organizado, ou seja é o povo que deve fazer diretamente as transformações, com o exercício de suas próprias forças, união, organização e ação, sem viver esperando para que os outros façam por nós, que caia do céu como um milagre ou um presente, sem que nos esforcemos para isso;  
A ação direta pode ser da pessoa para o grupo, do grupo para a base, da base para o movimento, e do movimento para a sociedade;

ARTIGO 3º – O MNCR busca garantir a 'independência de classe'<sup>4</sup> em relação aos partidos políticos, governos e empresários, mas também lutando pela gestão integrada dos resíduos sólidos com participação ativa dos catadores organizados,



desde a execução da coleta seletiva com catadores de rua, até a triagem e o beneficiamento final dos materiais, buscando tecnologias viáveis que garanta o controle da cadeia produtiva, firmando com os poderes públicos contratos que nos garantam o repasse financeiro pelo serviço prestado a sociedade, e cobrando das empresas privadas, produtora industrial dos resíduos o devido pagamento pela nossa contribuição na reciclagem.

<sup>4</sup> “A independência de Classe” é o princípio histórico que orienta a luta do povo na busca pela nossa verdadeira emancipação das estruturas que nos dominam; Significa que a união do povo, nossa luta e organização, não pode ser dividida por diferenças partidárias, nem se deixar manipular ou corromper pelas ofertas que vem das classes dominantes, governos e dos ricos; Não significa ignorar as diferenças, sabemos que elas existem e são saldáveis, porem estas, não podem ficar acima do movimento a ponto de dividido. O acordo com este princípio é o que pode contribuir para que não sofreremos manipulações futuras;

ARTIGO 4<sup>o</sup> – No MNCR, ao contrário do individualismo e da competição, buscamos o ‘apoio mútuo’<sup>5</sup> entre os companheiros(as) catadores(as) , e praticando no dia a dia das lutas a ‘Solidariedade de Classe’<sup>6</sup> com os outros movimentos sociais, sindicatos e entidades brasileiras e de outros países. E desta forma ir conquistando “o direito à cidade”, local para trabalho e moradia digna para todos, educação, saúde, alimentação, transporte e lazer, o fim dos lixões e sua transformação em aterros sanitários, más com a transferência dos catadores para galpões com estruturas dignas, com coleta seletiva que garanta a sustentação de “todas as famílias”, com creches e escolas para as crianças.

<sup>5</sup> O “Apoio Mútuo” ou Ajuda Mútua é o princípio que orienta nossa atitude para a prática que contribui para a construção da solidariedade e da cooperação, é contrario aos princípios da competição, do egoísmo, do individualismo e da ganância;

<sup>6</sup> A “Solidariedade de Classe” é o princípio histórico da união de todos os pobres. Sabemos que a sociedade que vivemos está dividida em classes: pobres e ricos, Opressores e oprimidos, os que mandam e os que obedecem. Nosso povo faz parte das classes Oprimidas, como um setor dentro delas, porem existem vários outros setores de classes oprimidas pelo sistema capitalista, como: os sem terra, os sem teto, os índios, os negros e kilombolas, os trabalhadores assalariados, etc.... É importante compreendermos isso pois em nossa luta sozinhos, não venceremos, a verdadeira vitória só pode ocorrer com uma profunda transformação da sociedade, ou seja, onde não existam mais ricos ou pobres, opressores e oprimidos, mas sim liberdade e igualdade. Para construirmos essa nova sociedade temos que construir na luta a “solidariedade com todos os setores das classes Oprimidas”.

*O catador organizado, jamais será pisado!  
Pela construção do Poder Popular!  
Viva o MNCR !!!*



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

## Anexo B

Figura 1. Os Direitos Humanos e os Catadores de Materiais Recicláveis. Cartilha de Formação MNCR, 2008, p. 04.



## Anexo C

Notícia: Mulheres são maioria entre Catadores organizados

# Mulheres são maioria entre Catadores organizados

por [Setor de Comunicação](#) — última modificação 29/10/2013 17:09  
registrado em: [mulheres](#), [Genero](#)

Pesquisa do IPEA destaca liderança das mulheres catadoras



Catadores da cooperativa Cruma de Poá



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Os catadores de materiais recicláveis são hoje foco das políticas públicas de geração de renda e formação profissional ao sensibilizarem os poderes públicos sobre a invisibilidade de seu trabalho, por um lado, e o benefício socioambiental resultado dessa atividade. Pesquisa recente publicada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) analisou o impacto desses trabalhadores e destacou a participação das mulheres nesse contexto.

A pesquisa utilizou os dados do Censo 2010 do IBGE para traçar o perfil dos catadores de materiais recicláveis no Brasil e concluiu que 400 mil trabalhadores se declaram como Catadores de Resíduos, as mulheres representam 31,1% desse total. Segundo o IPEA, alguns fatores sociológicos podem explicar essa discrepância desses dados em relação as estimativas, por exemplo, o fato de algumas mulheres exercerem outras atividades, como o cuidado do lar e da família, e entenderem que a coleta de resíduos seja uma mera atividade complementar. Ou seja, muitas mulheres catadoras não se identificaram com a atividade por manterem a identidade de domésticas ou trabalhadoras do lar como trabalho principal. A pesquisa indica também em suas famílias tem cerca de 700 mil crianças sustentadas por meio da renda da coleta de resíduos recicláveis.

O IPEA admite que o número total de catadores pode ser bem maior, uma vez que o Censo considera apenas o que declara o entrevistado, por ser uma profissão ainda pouco valorizada e ainda nova no mercado uma parte dos trabalhadores não se assume como profissional.

As estimativas do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) indicam o número de 800 mil trabalhadores em atividade hoje no Brasil, entre os quais 70% seria mulheres. A estimativa é compatível com os dados do IPEA quando considerada as trabalhadoras que estão organizadas em cooperativas e associações, a maior parte é negra ou parda, segundo o IPEA. “Observei nas visitas às cooperativas que elas aparentam ser mais sensíveis a essas organizações e os homens mais refratários a cumprir uma disciplina de trabalho”, explica Albino Rodrigues Alvarez, coordenador da pesquisa do IPEA. “Por isso as mulheres têm assumido a liderança nas cooperativas”, constata.

As catadoras, em muitos casos arrimos de família, são verdadeiras lideranças comunitárias que agregam, conciliam e organizam outros trabalhadores em seu entorno. A função de administradora familiar vai de encontro com a necessidade das organizações autogestionárias (cooperativas e associações) que hoje vem sendo incluídas formalmente nas políticas públicas e fomentadas pelos Governos. É recorrente a atuação das mulheres do trabalho de triagem e classificação dos materiais, trabalho que é considerado núcleo principal do processo produtivo das organizações de catadores, por isso também é a função que recebe maior pressão no empreendimento, além de ser uma atividade pouco valorizada frente a funções consideradas “mais pesadas” como a operação de maquinário, deslocamento, carregamento e transporte de materiais funções considerados masculinas.